

# A Terminologia e a Sociedade da Informação

José Palma Fernandes, palma.fernandes@clix.pt  
Margarita Correia, ILTEC, mcf@iltec.pt  
Mafalda Antunes, ILTEC, mca@iltec.pt

## Resumo

Neste capítulo visa-se mostrar a importância dos estudos terminológicos para o desenvolvimento da Sociedade da Informação. Deste modo, apresentar-se-á, num primeiro momento, uma breve panorâmica da evolução dos estudos terminológicos, tendo em conta a distinção entre a terminologia normativa e a descritiva.

De seguida, serão apresentados alguns projectos terminológicos desenvolvidos a nível nacional e internacional, com particular incidência no *Glossário da Sociedade da Informação*, assim como algumas propostas de trabalhos a desenvolver.

Por fim, expor-se-ão as linhas condutoras da intervenção terminológica que consideramos necessária para a melhoria da qualidade da comunicação em língua portuguesa, particularmente no que se refere à terminologia usada, e apresentar-se-ão perspectivas de cooperação com países lusófonos e com organizações internacionais.

**Palavras-chave:** Terminologia; Sociedade da Informação; Normatização; Normalização.

## 1. A terminologia

O estudo de uma determinada língua implica a observação atenta de cada uma das linguagens especializadas que nesta são utilizadas. O modo como se estabelece a comunicação entre especialistas de um determinado domínio, ou entre especialistas e não-especialistas, tem um papel decisivo na veiculação e eficácia de uma linguagem de especialidade. Ao mesmo tempo que se valoriza cada vez mais a importância de uma comunicação eficaz, verifica-se que os domínios científicos e técnicos se desenvolvem cada vez mais rapidamente e que os termos utilizados em cada vocabulário específico vão acompanhando necessariamente essa evolução. Por esta razão, pensa-se que a terminologia de cada domínio deve ser estudada com vista à criação de glossários e ferramentas que permitam uma utilização mais sistemática e universal das mesmas.

Os estudos em terminologia têm conhecido um crescimento inquestionável nas últimas décadas. Desde os anos 30 do séc. XX, altura em que aparecem os primeiros textos teóricos de Wüster e de Lotte, começa-se a delinear uma base científica da terminologia, o que se revela na formação das escolas clássicas de terminologia, como a escola de Viena, a escola de Praga e a escola soviética. Os trabalhos que mais se destacam neste período são os de Eugen Wüster, que se caracterizaram pelas suas vertentes prática e normativa, pretendendo superar os obstáculos da comunicação profissional causados pela imprecisão, diversificação de denominações e polissemia que se verificavam na linguagem natural. A terminologia era, então, considerada como um instrumento de trabalho que servia para desambiguar a comunicação científica e técnica, tratando-se, deste modo, de uma perspectiva que defendia uma abordagem de cariz normativo.<sup>1</sup>

Associados ao desenvolvimento da informática e das técnicas documentais, surgem, entre os anos 60 e 70, os primeiros bancos de dados terminológicos e começa-se a preparar a organização internacional da terminologia. Crescem, por esta razão, projectos de planificação linguística e as políticas de planeamento linguístico incluem a

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, faz-se uma distinção entre normatização (actividade desenvolvida por entidades legalmente instituídas e credenciadas para a imposição de normas) e normalização (actividade desenvolvida, no âmbito da língua, por entidades da sociedade civil que visam a sua harmonização).

terminologia e os estudos terminológicos.<sup>2</sup> Tal como refere Maria Helena Mateus (em Mateus e Correia (1998: 9)):

“Uma política de língua que se inscreva no desenvolvimento global de um país, tem, necessariamente, de se preocupar com a construção de terminologias em vários domínios do conhecimento, nomeadamente nas áreas científicas e técnicas.”

A este respeito Colomer Artigas (2002: 401) afirma, ainda, que:

“es evidente que una lengua que no esté suficientemente preparada no podrá competir en el escenario de la comunicación multilingüe. Ello implica disponer de un código lingüístico general actualizado y de lenguajes especializados adaptados a las múltiples funciones comunicativas. Para una lengua sin ese nivel de desarrollo no sólo será difícil entrar en el mercado de las industrias y ser utilizada en el intercambio de conocimientos con otras comunidades lingüísticas, sino que además se presenta el riesgo de ser abandonada a favor de otra con más recursos.”

A partir, sobretudo, da década de 90, começam a registar-se preocupações de cariz descritivo na terminologia, por oposição ao cariz exclusivamente normativo do trabalho de Wüster e seus seguidores. Essas preocupações encontram-se directamente relacionadas com o tratamento automático da linguagem. Considera-se que é a partir dos anos 90 que se inicia uma nova fase dos estudos e trabalhos terminológicos. Barros (2004: 36) considera que é neste período que os pressupostos teóricos e metodológicos são postos à prova e alvo de revisões em todo o mundo. A autora fala mesmo da “libertação de amarras” da *Teoria Geral da Terminologia* (TGT<sup>3</sup>). É nesta fase que se questiona esta teoria e que surgem novos ramos, abordagens e/ou teorias terminológicas.

De entre as novas propostas teóricas, destaca-se a *Teoria Comunicativa da Terminologia* (TCT). Esta teoria, desenvolvida por Maria Teresa Cabré, concebe a terminologia como um domínio interdisciplinar, construído a partir dos contributos de três teorias:

- i. uma teoria do conhecimento que explique como se conceptualiza a realidade;
- ii. uma teoria da comunicação que descreva, a partir de critérios explícitos, os tipos de situações susceptíveis de ocorrer, que permita dar conta da correlação entre tipo de situação e tipo de comunicação em toda a sua amplitude e diversidade, e que explique as características, possibilidades e limites dos diferentes sistemas de expressão de um conceito e das suas unidades;
- iii. uma teoria da linguagem que dê conta das unidades terminológicas propriamente ditas dentro da linguagem natural, tendo em conta que participam de todas as suas características, mas singularizando o seu carácter terminológico e explicando como se activa este carácter na comunicação.

De acordo com a TCT, as unidades terminológicas deixam de ser vistas como unidades autónomas em relação à língua em que ocorrem (fazendo apenas parte de um vocabulário especializado específico) e passam a ser observadas como unidades lexicais, integradas no discurso, que incluem os traços morfossintácticos, semânticos e pragmáticos de qualquer unidade lexical. O carácter especializado destas unidades

---

<sup>2</sup> O Quebeque, no Canadá, e a Catalunha, em Espanha, constituem paradigmas da aplicação de políticas de planificação linguística bem sucedidas.

<sup>3</sup> A teoria de Wüster foi denominada *Teoria Geral da Terminologia* (TGT), com o objectivo de a contrapor àquilo a que o autor chamava de teorias próprias de cada especialidade.

apenas é activado em função do seu uso num contexto e situação adequados. Esta teoria centra a sua atenção não só nos termos, mas, sobretudo, na comunicação especializada em que esses termos ocorrem.

Os estudos em terminologia têm adquirido um crescimento inquestionável sobretudo na segunda metade do século XX. Nos últimos anos, tem-se assistido a uma evolução bastante rápida da ciência terminológica, que se traduz por uma definição de novos suportes teóricos e pelo surgimento de novas perspectivas no modo como é feito o tratamento dos dados. Considera-se que, tal como refere L'Homme (2004: 18), as grandes mudanças na terminologia e na terminografia nos últimos anos explicam-se pelo recurso sistemático a grandes corpora textuais a par da utilização de tratamentos informáticos que modificaram profundamente o trabalho do terminógrafo.

Em Portugal, as carências de trabalhos terminológicos fizeram-se sentir mais fortemente a partir de meados da década de 80, altura da adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia,<sup>4</sup> nomeadamente pela necessidade de tradução de documentos oficiais e do estabelecimento de equivalentes em português nos grandes bancos de dados terminológicos internacionais já existentes.

Em 1989, foi fundada a *Associação Portuguesa de Terminologia* (Termip), cuja actividade se encontra sediada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde se tem desenvolvido trabalho em terminologia.

A *Associação de Informação Terminológica* (AIT) foi criada no 2.º semestre de 2000, tendo como sócios fundadores o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC) e a Fundação da Universidade de Lisboa (FUL). A associação surge da necessidade de existência de uma instituição que funcione como organismo coordenador e difusor de informação e documentação terminológicas. O objectivo principal da Associação é responder às necessidades sentidas em Portugal e no espaço de língua portuguesa no que respeita à recolha, organização e difusão dos trabalhos terminológicos em português, prestando, deste modo, um serviço aos utilizadores de terminologia de língua portuguesa.

## **2. A Sociedade da Informação**

Vivemos numa época em que, não só nos países mais evoluídos mas também de uma forma gradual nos países em vias de desenvolvimento, o cidadão vive diariamente mergulhado em fluxos de informação provenientes de várias fontes e suportados em diversos meios de comunicação, desde os mais tradicionais (imprensa, quer na forma de livros quer de jornais ou revistas), passando pelos que surgiram ou tiveram enorme desenvolvimento no século passado (telefonía fixa, cinema, rádio e televisão), até aos mais recentes, como sejam a Internet e a telefonía móvel.

Esta proliferação de meios de comunicação, aliada à autêntica explosão de informação verificada nos últimos decénios nos diversos ramos do saber, quer científicos quer humanísticos, levou a colocar uma ênfase especial no conceito de informação e no aproveitamento das possibilidades existentes para a sua disseminação. Surgiu então nos fins do século XX o conceito de "Sociedade da Informação", que se pode definir como uma forma de desenvolvimento social e económico onde a aquisição, o armazenamento, o processamento, a avaliação, a transmissão, a distribuição e a disseminação de informação, conduzindo à criação de conhecimento e à satisfação das necessidades dos cidadãos e das organizações, desempenham um papel fulcral na evolução da humanidade.

Trata-se de um paradigma de desenvolvimento centrado na informação e no conhecimento por ela induzido, baseado na ideia mais ou menos pacífica de que o conhecimento é uma meta desejável de atingir, não só pelas vantagens materiais que os membros de uma sociedade podem alcançar, como também por uma visão mais

---

<sup>4</sup> O tratado de adesão foi assinado em 1986.

esclarecida que esses cidadãos podem obter do mundo circundante, assim como de uma melhor integração nesse ambiente. Daí resulta que todos os países se esforcem em maior ou menor grau para que os seus cidadãos se tornem mais instruídos, através da promoção de condições favoráveis para a criação de conteúdos informativos e educacionais e para o desenvolvimento dos meios de comunicação que possibilitem o acesso a esses conteúdos. E talvez não seja um prognóstico errado dizer que as sociedades com mais hipóteses de progresso material, social e cultural serão aquelas em que se verifique uma aliança dos conteúdos informativos (e formativos) com meios de comunicação de massas, como a Internet.

Embora sejam geralmente consideradas condições necessárias para o desenvolvimento da Sociedade da Informação (a criação de conteúdos e o desenvolvimento de meios de comunicação), elas não são suficientes, pois o cidadão comum pode ter uma vaga consciência da importância do conhecimento nas sociedades actuais e até saber que a informação está disponível sob uma multiplicidade de formas, mas não ter as condições económicas, sociais e culturais para desenvolver as suas capacidades de aprendizagem, conduzindo ao que se convencionou chamar info-exclusão. Portanto as entidades dirigentes de um país ou de uma comunidade devem empreender acções em vários domínios para que o desejo do saber se desenvolva entre os seus membros e depois possa ser concretizado.

Não faz parte dos objectivos deste texto falar nas medidas e nas atitudes consideradas mais adequadas para se atingir uma Sociedade da Informação e do Conhecimento, que serão tratadas noutros capítulos por diversos especialistas de nomeada. Queremos aqui apenas chamar a atenção para a importância da formação do utilizador não especializado nas novas tecnologias da informação e comunicação, sobretudo as digitais, já que a tendência actual é a informação ser representada e transmitida sob forma digital.

### **3. A relação entre a terminologia e a Sociedade da Informação**

Quer a terminologia, quer a Sociedade da Informação se encontram relacionadas com a gestão de conhecimento e sua difusão, embora partindo de perspectivas distintas. O progresso da terminologia nos últimos anos tem sido também condicionado pelo próprio progresso da Sociedade da Informação, sobretudo, usando os meios que esta disponibiliza para a sua difusão. Nos pontos seguintes abordaremos dois aspectos da relação entre a terminologia e a Sociedade da Informação, não só analisando o papel da terminologia na Sociedade da Informação, mas também abordando o papel da terminologia própria da Sociedade da Informação.

#### **3.1 A importância da terminologia na Sociedade da Informação**

Todos os vocabulários novos e/ou em crescimento reflectem alguma instabilidade, uma vez que se encontram em permanente evolução e resultam, na maioria dos casos, da importação conjunta da técnica do domínio e do respectivo vocabulário.

A uma eficaz transmissão de conhecimento subjaz, como já foi referido, a existência de terminologias estáveis e suficientemente descritas dos diferentes domínios, assim como efectivamente acessíveis aos seus utilizadores.

Conscientes da importância da terminologia para a difusão de conhecimento que a Sociedade da Informação possibilita e da necessidade de coordenar esforços que viabilizem uma mais eficiente comunicação interlinguística, as instituições nacionais de terminologia têm vindo a agrupar-se em organismos internacionais. Assistimos, nos últimos dez a vinte anos, à criação de diversas redes internacionais de terminologia, das quais poderemos destacar, no âmbito de países onde são faladas línguas românicas, a criação da RITerm – Rede Ibero-Americana de Terminologia

(abrangendo todos os países falantes de línguas ibéricas), da Realiter – Rede Pan-Latina de Terminologia (envolvendo os países falantes de línguas românicas) e da AET – Associação Europeia de Terminologia.

A criação, o trabalho e o sucesso destas organizações internacionais têm sido possibilitados pelo incremento decisivo que o desenvolvimento da Sociedade da Informação conferiu à comunicação.

### **3.2 A terminologia da Sociedade da Informação**

É indubitável que o domínio aprofundado das tecnologias em geral e das tecnologias da informação e da comunicação em particular é da competência de indivíduos especializados, mas a sua utilização pode muitas vezes ser feita por pessoas com poucos conhecimentos, desde que os técnicos especialistas desenvolvam as ferramentas e as interfaces adequadas para o utilizador final. É o que se passa, por exemplo, no acesso ao mundo de informação que está subjacente à Internet: com as ferramentas disponibilizadas, quer em *hardware* quer em *software*, não são precisas acções de formação extensas, quer sejam monitorizadas quer sejam orientadas para a auto-aprendizagem, para que o comum dos mortais, e não apenas o especialista da computação e da comunicação, domine minimamente um computador pessoal e um esquema de ligação à Internet que lhe permita aceder e seleccionar a informação relevante na área em que está interessado.

Nas acções de formação ou nos esforços de auto-aprendizagem a empreender rumo à criação de literacia digital há, como em todo o binómio ensino-aprendizagem, várias facetas a considerar. Uma delas, que muitas vezes é menosprezada mas que não deixa de ser importante, é a necessidade do domínio de uma terminologia adequada à expressão dos conceitos, nomeadamente dos que integram as várias vertentes que a Sociedade da Informação está a apresentar.

Imaginemos por exemplo uma pessoa que pretenda fazer uma pesquisa documental usando a Internet. Ela terá que saber como ligar-se à Internet, como usar um ou vários motores de busca para aceder a sítios Web adequados, como seleccionar textos relevantes e gravá-los num DVD ou mandar imprimi-los, etc.

Para que esta actividade tenha sucesso, ela deverá ter um conhecimento adequado dos conceitos com que tem de lidar: inicialização do computador, Internet, motor de busca, sítio Web, disco versátil digital (DVD), etc. Daí resulta que um dos aspectos importantes a considerar é o domínio dos termos da especialidade e daquilo que significam.

## **4. Alguns projectos terminológicos com impacto na Sociedade da Informação**

Dos projectos terminológicos desenvolvidos nos últimos anos vamos destacar o *Glossário da Sociedade da Informação*, a *Terminologia Informática da ISO* e o *Dicionário de Termos do Comércio Electrónico*. Trata-se de três trabalhos que ilustram a relação estreita que existe entre a terminologia e a Sociedade da Informação e que, por outro lado, comprovam a necessidade de materiais terminológicos nestas áreas, sendo, portanto, reflexo da sua evolução. Além disso, estes trabalhos, assim como os descritos em 5., constituem exemplos daquilo que consideramos formas de intervenção terminológica desejáveis.

### **4.1 Glossário da Sociedade da Informação**

A Associação Portuguesa para a Promoção e o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (APDSI), que é uma associação privada sem fins lucrativos, tem por objectivo desenvolver projectos e actividades que contribuam para aumentar o nível de literacia informacional dentro da Sociedade Portuguesa.

Um dos projectos que a APDSI lançou durante o ano de 2005 foi o da elaboração de um glossário contendo os termos considerados mais relevantes dentro do vasto âmbito da Sociedade da Informação e do Conhecimento. Por detrás desta iniciativa esteve a constatação do contínuo aparecimento de novos termos, geralmente em língua inglesa, reflectindo os conceitos das novas tecnologias da informação e da respectiva utilização, muitas vezes com contornos vagos ou pouco precisos, requerendo portanto um esforço para que fossem encontrados equivalentes na língua portuguesa e para que se elaborassem definições traduzindo com o maior rigor possível a ou as ideias subjacentes a esses termos.

Para atingir este objectivo foi constituída uma equipa de projecto na base do voluntariado que, para além das reuniões presenciais, passou a comunicar através das facilidades colaborativas oferecidas pelo Yahoo (criou-se, com o suporte deste *software*, um grupo de trabalho que se designou por Léxico-SI).

Sem entrar em grandes pormenores, pode dizer-se que o projecto constou das seguintes etapas:

- i. Selecção dos termos que, no entender da equipa, deviam figurar no repositório final. Para tal construiu-se uma lista de cerca de 700 termos extraídos de vários glossários existentes, que foram classificados pelos membros da equipa de projecto de acordo com uma grelha simples dentro do contexto da Sociedade da Informação (muito interessantes, interessantes, pouco interessantes ou sem interesse), tendo conduzido a uma selecção final de cerca de 400 termos.
- ii. Elaboração das definições, partindo das múltiplas fontes existentes, sobretudo de documentos (dicionários, glossários, artigos temáticos, etc.) encontrados em múltiplos sítios da Internet. Para facilitar a tarefa foi elaborada uma ficha terminológica contendo entradas para o registo dos termos, quer em português quer em inglês, respectivas siglas e sinónimos (caso existissem), definições e referências bibliográficas.
- iii. Harmonização dos termos e definições, procurando evitar duplicações de termos ou definições contraditórias.
- iv. Passagem do conteúdo das fichas para uma base de dados documental, da qual foi depois extraído o documento final, que foi disponibilizado pela APDSI em Outubro de 2005 quer em suporte papel quer sob a forma de um documento Acrobat Reader.

## **4.2 Terminologia informática da ISO**

A CT113 (Comissão Técnica Portuguesa de Normalização em Terminologia Informática) é uma das comissões técnicas que faz parte do Organismo de Normalização Sectorial (ONS), actualmente o Instituto de Informática por delegação do Instituto Português da Qualidade. Nela colaboram especialistas em Informática e linguistas e os seus objectivos são a emissão de pareceres sobre documentos normativos internacionais relativos à terminologia informática, assim como a elaboração de uma norma portuguesa de vocabulário das tecnologias da informação (NP3003), seguindo o modelo da norma internacional ISO/IEC 2382 sobre esta área do conhecimento, contendo termos em francês e inglês e as respectivas definições.

Tendo em atenção a estruturação dos vários documentos que integram as normas, quer os originais quer os correspondentes em português, os membros da CT113 concluíram que não seria difícil construir uma base de dados com uma organização decorrente da estruturação existente. A partir dessa organização partiu-se para um esquema de base de dados que foi implementado em Access, conjuntamente com um formulário que permitia fazer o carregamento nas várias tabelas da base da informação terminológica existente.

A base assim construída tem uma utilidade limitada ao utilizador de um computador pessoal. Para ampliar o seu âmbito de utilização foi construída uma base de dados

Oracle num dos servidores do Instituto de Informática e carregada com os dados da base Access através de programas construídos para o efeito. Para a respectiva consulta, foi construída uma interface própria, que está acessível no sítio Web do Instituto (<http://www.inst-informatica.pt>) e que permite a pesquisa por três línguas (português, francês e inglês) dos termos existentes na base e a visualização de toda a informação relativa a cada um.

### **4.3 Dicionário de Termos do Comércio Electrónico**

O *Dicionário de Termos de Comércio Electrónico* (DTCE) é um projecto da AIT – Associação de Informação Terminológica e da *ahp* – Application & Hosting Provider, que inclui termos em português e seus equivalentes em inglês, para publicação em suporte electrónico (CD-ROM e/ou Web). A *ahp* foi a responsável pelo apoio informático e pela consultoria especializada relativamente ao domínio em apreço; a equipa da AIT foi a responsável por todo o projecto a nível linguístico de concepção do dicionário.

Este dicionário apresenta 450 termos do domínio do comércio electrónico em português europeu. Ao nível da sua macro-estrutura inclui, além de uma breve introdução de apresentação da obra e da constituição do corpus, a estrutura conceptual do domínio e as fichas terminológicas. Uma vez que se trata de um dicionário em suporte electrónico que apresenta os equivalentes em inglês para as entradas consideradas, apresenta um sistema de busca que permite a pesquisa por “termo em português”, “termo em inglês”, “subdomínio” e “termo(s) incluído(s) na definição”.

No que se refere à micro-estrutura, cada termo foi inserido numa ficha contendo os seguintes campos: unidade terminológica; subdomínio; categoria gramatical; campo de procedência; contexto; índice de fiabilidade; variantes (sinónimos, siglas e/ou variantes ortográficas); equivalente em inglês e definição.

Após o estabelecimento da nomenclatura do DTCE, obtida fundamentalmente com base no critério de frequência de ocorrência dos termos no corpus, mas revista pelo especialista do domínio para aferição da pertinência das escolhas, procedeu-se ao preenchimento das fichas terminológicas. A nomenclatura do DTCE inclui também algumas formas que, não constando do corpus, constituem propostas de termos portuguesas feitas pela equipa do dicionário e também pelo Departamento Linguístico de Língua Portuguesa da Direcção-Geral da Tradução da Comissão Europeia (Exs.: *ciberempresa*, *custo por mil*, *venda em linha*, *tira publicitária*, etc.).

A supervisão do especialista centrou-se sobretudo nas definições dos termos, muitas recolhidas do próprio corpus, mas um número significativo delas proposto e redigido directamente pelo especialista, e também proveniente das propostas de normalização da terminologia portuguesa.

Como esta terminologia, apesar de ser fundamentalmente descritiva, visa também contribuir para a normalização do vocabulário do domínio, foi estabelecido um índice de fiabilidade dos termos, que permite apontar para o termo mais aceitável em língua portuguesa. O índice de fiabilidade comporta três níveis, a saber: “termo bem construído”, “termo a ser evitado” e “proposta para termo”.

## **5. Projectos de acção em curso e a desenvolver**

Neste ponto pretendemos dar conta de alguns projectos em curso, que configuram diversos exemplos e formas de intervenção terminológica que é possível (e desejável) levar a cabo no nosso contexto.

### **5.1. Nova edição do Glossário da Sociedade da Informação**

A recepção do documento referido em 4.1 foi bastante favorável, quer da parte dos órgãos dirigentes da APDSI quer da parte dos seus associados e do público em geral. Mas como um trabalho desta natureza nunca é completo nem perfeito, abriu-se à discussão pública o respectivo conteúdo, quer no aspecto dos termos contemplados (ou omissos) no glossário, quer na pertinência das respectivas definições. Dessa abertura resultaram valiosos comentários que, acrescentados às opiniões próprias dos participantes no grupo de trabalho, irão ser incluídas numa nova edição do glossário que deverá sair até ao fim de 2006.

Para concluir, uma chamada para um aspecto que consideramos muito importante. Numa época em que a informatização acelerada de dados e processos permite consultas rápidas e eficazes a documentos textuais em geral e a dicionários ou glossários em particular, seria pouco ambicioso a APDSI ficar apenas com um glossário em suporte papel ou mesmo sob a forma de um documento Acrobat Reader. Sendo assim a próxima etapa, que já está a ser considerada, será a da implementação de uma base de dados terminológica, disponibilizada na Internet e que seja de consulta fácil por vários critérios de pesquisa.

## **5.2 Terminologia informática da ISO**

No futuro imediato pensa-se eliminar a passagem intermédia pela base Access, fazendo o carregamento de novos termos directamente na base Oracle. A escolha destes novos termos será feita pelos membros da CT113 a partir do relatório dos dados procurados e não encontrados que é fornecido pela base existente, prevendo-se também o intercâmbio de informação com outras comissões técnicas que integram o ONS e que têm vocabulários próprios, já que a ISO deu por terminada a sua actuação no campo do vocabulário informático, pelo menos nos moldes que levaram à norma internacional ISO/IEC 2382.

## **5.3 Terminologia do Desporto**

A AIT e o Instituto do Desporto de Portugal estão a produzir terminologias desportivas das mais diversas modalidades, alimentando a base de dados de Terminologia do Desporto existente naquele instituto e contribuindo para a sua normalização, de acordo com directivas que consideramos adequadas ao contexto específico português, onde não existem entidades oficialmente consagradas à aplicação de práticas normativas, no âmbito de políticas de planificação linguística como as referidas em 1.

Neste projecto, procuramos conciliar uma abordagem descritiva (tentando descrever a forma como os especialistas do domínio veiculam efectivamente o conhecimento, nos mais variados contextos, e dando conta dos termos usados de facto) e uma abordagem normalizadora da terminologia (tentando conciliar o uso efectivo com um uso correcto do ponto de vista linguístico). Esta abordagem mista do trabalho terminológico resulta da nossa convicção de que ambas as facetas, descritiva e normativa ou normalizadora, são complementares e imprescindíveis a qualquer intervenção terminológica.<sup>5</sup>

## **5.4 Consultório terminológico**

Actualmente está a ser constituído um Consultório Terminológico, serviço que será disponibilizado no âmbito de uma acção conjunta entre o Instituto Camões (IC) e a Associação de Informação Terminológica (AIT). O objectivo deste Consultório é esclarecer dúvidas que os seus utilizadores tenham relativamente a termos científicos e/ou técnicos dos diferentes domínios do conhecimento. Para o seu funcionamento,

---

<sup>5</sup> Para mais informação sobre este projecto, consulte-se Cunha (2005).



será constituída uma “bolsa” de consultores, especialistas dos vários domínios que serão consultados em cada momento para a resolução de problemas pontuais. Este consultório fará uso, plenamente, das ferramentas da Sociedade da Informação, funcionando através da Internet.

## 6. Nota final

Ao longo deste capítulo, procurámos ilustrar a relação estreita que existe entre a terminologia e a Sociedade da Informação, centrando-nos em duas ideias fundamentais:

- i. a descrição sistemática dos diferentes vocabulários especializados é imprescindível à veiculação de conhecimentos subjacente ao próprio conceito de Sociedade da Informação;
- ii. o sucesso da Sociedade da Informação depende também, e em larga medida, da existência de produtos terminológicos apropriados que permitam a qualquer utilizador dominar os conceitos imprescindíveis ao seu usufruto – cf. 4.1.

Algumas linhas condutoras perpassam os projectos apresentados ao longo deste capítulo:

- i. Uma intervenção terminológica séria pressupõe a sábia combinação de uma abordagem descritiva com uma abordagem normativa ou normalizadora do trabalho terminológico, na linha do que foi exposto em 5.3.
- ii. Além disso, qualquer intervenção terminológica deve resultar de uma cooperação efectiva entre o terminólogo, o especialista do domínio e, quando existe, a entidade normativizadora, na linha do exposto em 4.
- iii. A qualidade do trabalho terminológico é, portanto, na nossa perspectiva, essencial para o sucesso de qualquer intervenção terminológica, mas não menos essenciais são a divulgação e a disponibilização dos trabalhos realizados. Estas metas, outrora demasiado longínquas, encontram-se hoje ao nosso alcance graças, precisamente, ao desenvolvimento da Sociedade da Informação.
- iv. É essencial que qualquer terminólogo tenha a formação linguística necessária para que possa assegurar não apenas a produção de terminologias precisas do ponto de vista da organização e representação dos conceitos, mas também correctas do ponto de vista da linguagem usada. Deste modo, associada à intervenção terminológica de que temos vindo a falar, consideramos existir sempre uma intervenção linguística: ao normativizar ou normalizar terminologias e ao cunhar ou propor neologismos terminológicos adequados, o terminólogo está também, se o fizer com conhecimento, a contribuir para a defesa e o desenvolvimento da(s) língua(s) com que trabalha.

Para além da prossecução, a nível nacional, de projectos do tipo dos apresentados ao longo deste capítulo e da difusão eficiente dos trabalhos existentes, defendemos, ainda, a nível internacional, o aprofundamento efectivo da cooperação entre Portugal e Brasil, países falantes da mesma língua, mas até ao presente separados por um silêncio quase ensurdecador no que respeita ao desenvolvimento de trabalho conjunto no domínio da terminologia.

Esta cooperação deverá ser extensível, claro, aos restantes países que têm o português como língua oficial, logo que a situação político-social e económica o permita. Esta cooperação é imprescindível ao estreitamento dos laços, dos mais variados tipos, que nos unem e constitui uma forma de obviar ao (in)evitável afastamento a que a passagem do tempo e a distância parecem condenar-nos.

Por fim, e num plano mais global, é fundamental que aqueles que em Portugal trabalham em terminologia mantenham (e até aumentem) uma presença constante nos *forae* internacionais de terminologia, em particular (mas não apenas) nas organizações internacionais em que a terminologia portuguesa se faz representar, nomeadamente nas já referidas RITerm, Realiter e AET.

## 7. Bibliografia

- Antunes, Mafalda e Maria Doria (2005). «A difusão da terminologia: a Associação de Informação Terminológica (AiT)». In: Número especial da revista *Terminómetro – A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África*, pp. 28-35.
- Arntz, Reiner e Heribert Picht (1995). *Introducción a la Terminología*. Traducción del alemán, Amelia de Irazazábal et al. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Ediciones Pirámide.
- Barros, Lídia Almeida (2004). *Curso Básico de Terminología*. São Paulo: EDUSP.
- Cabré, María Teresa (1993). *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Antártica / Empúries.
- Cabré, María Teresa (2002). «Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación». In: *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional*, Margarita Correia (org). Lisboa: Edições Colibri, pp. 41-60.
- Cabré, María Teresa (2005). «La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro». In: *Debate Terminológico*, nº 1. In: [[http://www.riterm.net/revista/n\\_1/cabre.pdf](http://www.riterm.net/revista/n_1/cabre.pdf)].
- Colomer Artigas, Rosa (2002). «Normalización y normativización en la planificación lingüística». In: Correia, Margarita (org.). *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional*. Lisboa: ILTEC – Colibri, pp. 401-412.
- Correia, Margarita (1998). «Cooperação entre Portugal e Brasil no domínio da terminologia: a expressão de um desejo». In: *Terminómetro*, número especial n.º 3: Terminologia no Brasil, União Latina, pp. 42-43.
- Correia, Margarita (2001) "Associação de Informação Terminológica (AIT) au Portugal". In: *Conférence pour une infrastructure terminologique en Europe – Actes*. Paris, França.
- Correia, Margarita (org.) (2002). *Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional*. Actas do VI Simpósio Ibero-Americano de Terminologia. Lisboa: Edições Colibri e ILTEC.
- Correia, Margarita (org.) (2003). *Terminologia e indústrias da língua*. Actas do VII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia. Lisboa: ILTEC.
- Correia, Margarita (2005a). «Para uma cooperação entre especialistas do domínio e terminólogos – o caso de dois dicionários náuticos portugueses. In: M. Doria (org.) *Actas da Conferência Internacional de Terminologia Marítima*, Lisboa, ILTEC (edição em CD-Rom com o ISBN 972-99687-0-5).
- Correia, Margarita (2005b). «Terminologia, neologia e normalização: Como tratar os empréstimos neológicos». In: *Terminómetro*, número especial: A terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África, pp. 15-20.
- Cunha, André (2005). «Necessidades de produção terminológica em sectores: projecto de desenvolvimento da terminologia do desporto». In: Número especial da revista *Terminómetro – A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África*, pp. 48-53.
- Doria Maria, Mafalda Antunes e Margarita Correia (2005). «A Associação de Informação Terminológica (AiT): balanço e perspectivas futuras». In: *Actas do XX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, pp. 539-547.

- Fernandes, José Palma (2003). «Disponibilização de um glossário de termos informáticos na Internet». *In: Terminologia e Indústrias de Língua*. Actas do VII Congresso Ibero-americano de Terminologia. Lisboa: ILTEC, pp. 751-758.
- Fernandes, José Palma (2005). «Elaboração de terminologias em Português sobre Tecnologias da Informação e do Conhecimento: dois projectos em curso *In: Número especial da revista Terminómetro – A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África*, pp. 69-74.
- L’Homme, Marie Claude (2004). *La terminologie: principes et techniques*. Montréal: Les Presses de l’Université de Montréal.
- Mateus, Maria Helena (2005). «Terminologia em Portugal: necessidades em matéria de ordenamento terminológico». *In: Número especial da revista Terminómetro – A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África*, pp. 9-12.
- Mateus, Maria Helena e Margarita Correia (coord.) (1998). *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Actas Cursos da Arrábida, nº 4. Lisboa: Publicações Europa-América.

## **8. Lista de endereços URL de entidades referidas ao longo do capítulo**

Associação de Informação Terminológica (AIT) – <http://www.ait.pt>

Associação de Terminologia Portuguesa (Termip) – <http://www.fcsh.unl.pt/termip/>

Associação Europeia de Terminologia (AET) – <http://www.eaft-aet.net>

Instituto de Informática – <http://www.inst-informatica.pt>

Rede Ibero-Americana de Terminologia (RITerm) – <http://www.riterm.net>

Rede Pan-Latina de Terminologia – <http://www.realiter.net>